

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Trancoso
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Quadrado
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Praça São João; Centro Histórico de Trancoso.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA31_11.jpg / AA33_06.jpg / AA33_18.jpg / AA35_22.jpg / AA38_05.jpg / AD61_28.jpg / ALBUM_64.jpg / AA_AL01.jpg / ANTONIO_01.jpg / ANTONIO_02.jpg / ANTONIO_03.jpg / ANTONIO_04.jpg / NS92311.jpg / NS92312.jpg / NS92313.jpg / NS92314.jpg / NS92323.jpg / Postal_01.jpg

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

1.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Num platô a 40 m do nível do mar, o Quadrado de Trancoso é uma grande praça de formato retangular que agrega a Praça São João (sítio tombado pelo IPHAN) e parte da Rua Carlos Alberto Parracho. A área de 15,55 ha, protegida pelo IPHAN, mantém a distribuição do povoamento original da aldeia jesuítica do século XVI, conservando casas de um pavimento que foram edificadas, em sua maioria, no século XIX. Na porção que lhe é adjacente, apresenta construções mais recentes e de uso predominantemente comercial. A Igreja de São João Batista, construção do século XVI que está numa das cabeceiras da praça, tem atrás de si o Mirante e o oceano, e, à sua frente, um Cruzeiro de alvenaria e dois mastros de madeira com as bandeiras de São Sebastião e São Brás. Do lado oposto fica a entrada da praça, delimitada por “frades” de madeira e uma corrente que impede o livre acesso de veículos.

No Quadrado tradições se reproduzem. Atividades rituais e cotidianas, individuais e coletivas, atribuem ao lugar novos usos e significados, remontam a história local: as festas realizadas a partir de padrões tradicionais incorporados também pelos não-nativos de Trancoso, os cortejos fúnebres, as brincadeiras e os jogos de crianças e jovens; o encontro dos nativos com os visitantes; os ambulantes, os transeuntes e os moradores sentados em frente às casas. Lugar de encontros e contrastes; de dias agitados e ensolarados, de noites tranquilas coalhadas de estrelas ou então iluminadas pela lua.

Trancoso se urbanizou e expandiu a partir do núcleo original de casas do Quadrado, que foi se especializando na recepção aos turistas e na prestação de serviços. Atualmente, o dinamismo das pousadas, bares e lojas que abrem e fecham a cada temporada turística contrasta com a serenidade dos antigos habitantes, tradicionalmente pescadores-lavradores, que permanecem no Quadrado.

1.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O primeiro aspecto a destacar é a localização do sítio histórico: estratégica para seus fundadores, os jesuítas, encantadora para seus atuais ocupantes e freqüentadores. O platô estabelece os limites físicos do Quadrado, colocando-o em destaque; o Mirante, de onde se avista o mar, a praia margeada por falésias avermelhadas, a vegetação litorânea e, ao longe, os remanescentes de mata de grande porte propiciam a percepção da transição dos elementos naturais, circundantes, para os edificadados que definem a grande e singular praça.

O Mirante gramado e arborizado é um local aprazível, próximo ao cemitério. Relatos indicam que existiu também o “cemitério dos anjos”, para crianças falecidas com poucos dias de vida, mas este teria sido abandonado na década de 70 pelo comprometimento do alicerce da Igreja de São João Batista. Tal igreja, um antigo colégio jesuíta, destaca-se por seus usos, suas características arquitetônicas e pela localização: é atualmente a única construção situada no eixo central da praça. Levantamentos realizados pelo IPHAN confirmam documentos históricos que informam sobre a Casa de Câmara e a Cadeia, construídas em 1764 em frente a Igreja (aproximadamente no centro da atual praça), mas hoje nada resta além de suas fundações, o que possibilita o amplo espaço de circulação entre os elementos do Quadrado.

Nas laterais maiores do Quadrado estão as casas, muitas delas geminadas. As construções hoje existentes, ainda que em seu conjunto guardem a posição da antiga vila, passaram por muitas transformações ao longo dos séculos, não sendo, portanto, as mesmas das primeiras décadas do Brasil colonial; as fontes bibliográficas indicam que a maior parte das construções é do século XIX. Com o tombamento pelo IPHAN, suas fachadas são mantidas, ainda que internamente quase todas tenham sofrido alterações.

Do lado oposto ao da igreja, “frades” de madeira e uma corrente impedem, desde 1984, o fluxo regular de carros no sítio tombado. Contudo, há esporádico tráfego de veículos, geralmente de moradores ou turistas hospedados nas pousadas existentes no Quadrado. O trânsito ocorre na trilha de terra batida marcada no gramado que recobre os dois campos de futebol existentes no centro da praça.

Além dos elementos apontados, há outros relevantes. Em frente à igreja estão o Cruzeiro (há relatos de que no passado existiam outros seis delimitando Trancoso) e os mastros com as bandeiras de São Sebastião e São Brás; em frente às casas alinham-se árvores plantadas principalmente na década de 1980; no centro da praça há dois pares de traves dos gols que informalmente delimitam dois campos de futebol; e, finalmente, há quatro acessos que ligam e situam o Quadrado em relação a outros lugares de Trancoso: a entrada do Quadrado, demarcada pelos “frades”; a antiga rua de acesso (a descida para o rio); o caminho para a praia e a trilha do Mirante.

1.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Alguns elementos são evidentes como o conjunto igreja e Cruzeiro, o cemitério, os mastros de São Sebastião e de São Brás, substituídos a cada ano nos momentos das festas de cada santo. Mas outros são sutis ou perceptíveis apenas em determinados contextos: as árvores mais antigas, como a Eugênia, enfeitadas para alguns festejos; as traves dos gols em torno das quais se estabelecem jogos, equipes, grupos de pessoas; determinadas casas, que nos momentos das festas se transformam em locais essenciais para seu desenvolvimento (ponto de partida dos cortejos, onde se oferece alimento, etc.); as próprias trilhas no gramado por onde passam procissões e cortejos.

Mesmo a entrada principal do Quadrado, bem delimitada pela existência dos frades e da corrente, é importante marco que distingue a praça de seu entorno.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

1.4. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A história do Quadrado se confunde com a de Trancoso, posto que seu sítio correspondia integralmente ao núcleo urbano do povoado, há até três décadas. A própria denominação “Quadrado” é recente, passou a existir para indicar o lugar a partir da expansão urbana para além dos limites primordiais.

Trancoso teve sua origem em 1550, com a visita dos jesuítas a uma das antigas aldeias indígenas da região. Em 1586 os jesuítas instalaram-se na então chamada São João Batista dos Índios, que abrigava uma população de índios tabajaras/tupis. Contudo, os sucessivos ataques dos aimorés dizimaram parcialmente a população original e inviabilizaram a fixação dos jesuítas – que somente ocorreu em 1620 e se manteve até a sua saída do Brasil, por questões de política externa. Já sem os jesuítas, a aldeia foi elevada à categoria de vila (1759), recebendo o nome de Nova Trancoso, que tinha então uma população muito próxima da original, cerca de 500 índios distribuídos em 50 casas.

Em 1764 foram construídas a Casa de Câmara e a Cadeia – hoje não mais existentes –, e o colégio jesuíta foi transformado em Igreja Matriz. A vida no Quadrado, então Trancoso, seguiu ao longo dos séculos os períodos de

expansão e declínio de uma região que chegou ao século XX com baixo dinamismo econômico e demográfico. No começo do século XX, Trancoso tornou-se município, mas, tendo enfrentado outro período de decadência econômica, teve seu núcleo reduzido para 37 casas. Em 1927, foi incorporado como distrito de Porto Seguro; posteriormente, em 1953, perdeu a sede do distrito para Caraíva.

Relatos dos moradores mais antigos indicam que o Quadrado propriamente dito delineou-se a partir do final da década de 1960, por meio de sucessivas intervenções “urbanísticas” motivadas por um ressurgimento econômico de Trancoso. Em 1968 houve limpeza do mato alto que ocupava o centro da Praça São João e a criação do campo de futebol; a limpeza da igreja que, em razão de décadas de descuido, havia sido tomada pela vegetação; e a construção de um chafariz para o abastecimento de água do Quadrado – até então a água era buscada no rio. Segundo tais relatos, até o processo de limpeza da praça, as ruínas da Casa de Câmara e Cadeia e de um pelourinho eram ainda visíveis.

No início da década de 1970, a abertura da estrada para Porto Seguro e a transformação da área atrás da igreja (que era um “mangueiro” onde se criavam animais) em Mirante coincidiram com a chegada dos primeiros visitantes (“hippies”), dando início ao período de turismo e migração que se mantém até hoje. Depois, nos anos 80, vieram a eletricidade e a iluminação pública (com fiação subterrânea e postes baixos), a água encanada e, mais recentemente, as fossas. Os usos cotidianos do Quadrado foram se modificando com a urbanização da praça São João, com a instalação de estabelecimentos comerciais e com o *boom* turístico. A colocação dos frades de madeira limitando a entrada de carros na praça acabou por consolidar o nome de “Quadrado” e a distinção do Centro Histórico com relação ao povoado de Trancoso.

1.5. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas identificadas dizem respeito ao passado do Quadrado. São, geralmente, histórias saudosas sobre Trancoso e as formas de ocupação e uso do espaço. Histórias de vida, episódios envolvendo os moradores mais antigos, relatos sobre a vida cotidiana antes e depois da chegada do turismo e das transformações urbanas daí advindas.

Sobre a apresentação do Quadrado e a caracterização dos elementos edificados, há relatos a respeito da vegetação existente no meio da praça, da posição da igreja, das casas e do Mirante. Dizem os mais velhos que, até a década de 1960, o mato no centro da praça era tão alto que se tornava uma barreira ao deslocamento e à visão entre as casas – existiam trilhas (“picadas”) no meio do mato e, nas épocas de festas, os moradores tinham que “roçar” o terreno – e que a área atrás da Igreja era um “mangueiro” de propriedade privada onde o gado se alimentava. Havia poucas árvores: uma Eugênia, sempre enfeitada para as festas, um Oiti e uma grande Gameleira que era usada pelo pessoal em terra para identificar e localizar as embarcações no mar (esta foi derrubada em 1998 por um novo morador do Quadrado). As árvores existentes hoje em frente às casas foram plantadas na década de 1980, já sob a influência do turismo, para tornar a área mais agradável (sombreada).

Sobre a igreja, são muitas as histórias. Falam sobre roubos das imagens dos santos por causa da crença de que os padres escondiam ouro nelas. Teriam sido roubadas as imagens de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição e Santa Luzia, o que, segundo as narrativas, explicaria o desaparecimento das festas pois não havia mais a imagem para a procissão. Mencionam também histórias sobre os corpos enterrados em seu solo e sobre o longo período sem padres – durante esse tempo as ações ligadas à manutenção da igreja e de suas atividades, inclusive as festas, ficaram a cargo da comunidade. Dentre tantas narrativas, destaca-se uma que afirma que, originalmente, a porta da igreja era voltada para o mar e as imagens dos santos também eram colocados nessa posição. Mas todos os dias pela manhã a imagem de São João aparecia de costas, e isso teria levado à mudança na igreja¹. Também sobre as casas, relatam: boa parte delas não eram cobertas com telhas cerâmicas, o piso era “batido”, sem revestimento; e várias permaneciam desocupadas nos períodos em que seus proprietários iam para a roça. Segundo moradores mais antigos, no passado, existiam sete cruzeiros em Trancoso. Aquele em frente à igreja, e outros seis que serviriam para delimitar o povoado.

Outro grupo de relatos diz respeito a antigas práticas e antigos moradores do Quadrado: a chegada dos primeiros “hippies” e turistas que se hospedavam nas casas dos nativos e *“iam ficando, ficando... contribuíam com uma coisa ou outra...”* até que muitos se mudaram de vez; as brincadeiras antigas no Quadrado, como o jogo com uma bola de “borracha de mangaba” que acontecia no pouco espaço que não era mato; as conversas em frente às casas e as noites enluaradas. São relatos que, apesar do saudosismo, evidenciam um sentimento de “encontro”, “integração”, do nativo com o não-nativo que é fundamental para a formação dos traços que hoje identificam Trancoso como um lugar tranquilo (por oposição a Porto Seguro).

Notas:

¹ Relato semelhante foi ouvido em Arraial D'Ajuda sobre sua Igreja Matriz.

1.6. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1550	<i>“Trancoso teve sua origem numa das antigas aldeias indígenas visitadas logo no início da penetração dos jesuítas”</i> (IPHAN, 11).
1764	Construída a Casa de Câmara e Cadeia. O colégio jesuíta é transformado em igreja. Ouvidor de Porto Seguro tenta uniformizar as habitações.
1968, a partir de	Implementação de melhorias no Quadrado: limpeza sistemática do mato existente na praça São João, criação do Mirante, construção da fonte de água (chafariz).
1970, década	O fluxo de visitantes se estabelece a partir da chegada dos primeiros “hippies”.
1980, década	Implementadas melhorias na infra-estrutura do Quadrado: encanamento hidráulico, energia elétrica e iluminação pública.
1983, por volta de	Quadrado é fechado ao fluxo de veículos.

6. Usos ATUAIS

1.7. Usos COTIDIANOS

O Quadrado é diariamente ocupado por moradores de Trancoso (residentes ou não no Quadrado) e por visitantes hospedados na cidade ou apenas de passagem (é comum que os pacotes turísticos com destino a Porto Seguro dediquem um período para a visita ao sítio histórico de Trancoso e a suas praias). A frequência e o tipo da ocupação varia conforme a época do ano (alta ou baixa temporada), o dia da semana (dias úteis ou finais de semana) e o momento do dia (manhã, tarde ou noite). É grande a circulação de pessoas, pois o lugar permite o acesso à Igreja Matriz do povoado, ao cemitério, a residências e estabelecimentos comerciais ali existentes. Também é passagem para a praia, para o rio e para o Mirante – locais procurados indistintamente por turistas e moradores.

Não são apenas os visitantes que buscam o Quadrado com finalidades de lazer. Há crianças nativas brincando o tempo todo; jovens e adultos vão para lá passear, jogar bola, encontrar amigos, namorar no Mirante e participar das rodas de capoeira; nesse sentido, o Quadrado se assemelha às praças existentes em muitas cidades do interior.

O Quadrado é também lugar de trabalho daqueles cujas atividades estão ligadas ao turismo: os funcionários e proprietários das pousadas e restaurantes; os ambulantes que vendem bijuterias, coco gelado e outros produtos aos transeuntes; os guias turísticos que conduzem agitados grupos de visitantes; os garotos guardadores de carro, etc.

1.8. Usos CERIMONIAIS

A maior parte das festas tradicionais – por exemplo, as dedicadas aos santos – passa pelas casas do Quadrado em direção à Igreja Matriz. A movimentação nas casas dos festeiros, as procissões e as substituições dos mastros são algumas das ações que reforçam as relações entre os moradores e atribuem sentidos próprios aos elementos do Quadrado. As principais festas religiosas que ali ocorrem são: Festa de São Sebastião (ver BA-01-05-00-F20-01), São Brás (ver BA-01-05-00-F11-A3-nº 9) São Benedito (ver BA-01-05-00-F11-A3-nº 8) e do Divino (ver BA-01-05-00-F11-A3-nº 3). Também pelo Quadrado passam os cortejos fúnebres rumo ao cemitério, próximo ao Mirante.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Ano novo	BA-01-05-00-F11-A3-nº 1
Festa de Bom Jesus da Lapa	BA-01-05-00-F11-A3-nº 2
Festa do Divino Espírito Santo	BA-01-05-00-F11-A3-nº 3
Festa de Nossa Senhora do Rosário	BA-01-05-00-F11-A3-nº 4
Festa de Santa Efigênia	BA-01-05-00-F11-A3-nº 5

Festa de Santa Luzia	BA-01-05-00-F11-A3-nº 6
Festa de Santo Antônio	BA-01-05-00-F11-A3-nº 7
Festa de São Benedito	BA-01-05-00-F11-A3-nº 8
Festa de São Brás	BA-01-05-00-F11-A3-nº 9
Igreja de São João Batista	BA-01-05-00- F11-A3-nº 13
Festa de São João	BA-01-05-00- F11-A3-nº 10
Festa de São Pedro	BA-01-05-00- F11-A3-nº 11
Bicharada	BA-01-05-00- F11-A3-nº 14
Dança do Marimbondó	BA-01-05-00- F11-A3-nº 15
Pintura	BA-01-05-00- F11-A3-nº 19
Festa de São Sebastião	BA-01-05-00-F20-01

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Trancoso – Quadrado.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

1.9. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

ARANTES, Antonio Augusto. Relatório Final do Projeto Paisagens de História, 1999. (Mimeo.)
PAISAGENS DE HISTÓRIA. Coleção de desenhos feitos por alunos do Colégio Honorina Passos sobre o Quadrado. 1998.

1.10. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

PAISAGENS DE HISTÓRIA. Coleção de entrevistas com moradores antigos do Quadrado e de Trancoso. 1998. (Hi 8)

1.11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Andrade Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2- n° 01).
Acervo Noronha Santos (ver BA-01-00-00-F10-A2- n° 04).
Acervo Júnia Melluns (ver BA-01-00-00-F10-A2- n° 05).
Acervo André Penteado (ver BA-01-00-00-F10-A2- n° 06).

10. OBSERVAÇÕES

1.12. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Cabe o aprofundamento do estudo, assim como o registro detalhado desse bem. Além da possibilidade de relação com o INBI, que atesta sua relevância histórico-cultural, o lugar é importante para a grande maioria dos bens levantados no INRC na localidade de Trancoso (ver item 7 desta ficha).

É recomendável um aprofundamento das narrativas associadas ao lugar (ocupação das casas, por exemplo), pois isso permitirá a sua reconstrução histórica.

1.13. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Em virtude de sua importância, cabe a identificação da Igreja Matriz para o aprofundamento de aspectos não abordados nesta ficha.

Diante das evidências arqueológicas, convém que o IPHAN aprofunde os levantamentos já iniciados levando em conta os elementos apontados pelos relatos colhidos (a existência dos antigos cruzeiros, o cemitério dos anjos, o chafariz, a Casa de Câmara e Cadeia, o pelourinho, etc.).

1.14. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.		
PESQUISADOR(ES)	Álvaro de Oliveira D'Antona, Daniela Kuperman,		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz		
REDATOR	Álvaro de Oliveira D'Antona	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes Ltda. – Consultoria e Projetos Culturais		